

“JORNAL DE PIRACICABA”, Piracicaba/SP, 16/08/1992, pág. 8

Animais de companhia

O equilíbrio do gato

Antonio de Oliveira Lobão

Atendendo ao pedido de uma proprietária de gato, impressionada com a queda, sem lesões corporais, de seu bichano, do quinto andar de um edifício (15m), hoje falaremos a respeito do equilíbrio desse animal. Para tanto, necessitamos transmitir, resumidamente, algumas definições importantes, como a do equilíbrio e a do centro de gravidade dos animais.

Estes conceitos são mencionados no trabalho "Manual de estrutura e dinâmica do cão" elaborado pelo Conselho de Árbitros e publicado, em 1987, pela Confederação do Brasil Kennel Clube.

A sobrevivência de um organismo depende, dentre outras coisas, de sua adaptação às forças da natureza (gravidade e pressão atmosférica). Esta adaptação, para ser saudável, não pode exigir muito esforço e nem causar danos. O equilíbrio é a vitória do organismo sobre as forças da natureza. É a manutenção de uma posição estável ou estabilidade. Esta é o resultado da combinação de três dimensões de um corpo: altura, largura do corpo e largura da base ou da parte que entra em contato com o chão. Olhando e tocando objetos que se encontram próximos de nós, vamos comprovar a existência da estabilidade. Basta repararmos alguns tipos de cadeiras e banquetas para verificarmos, de imediato, que

algumas caem mais facilmente. Se compararmos as três dimensões dos objetos que caem constantemente, vamos compreender a razão de tais quedas.

As quatro patas de um animal são os seus quatro pontos de apoio. Quando traçamos quatro linhas unindo estes pontos, no chão, determinamos o que se chama "quadrilátero de sustentação". Se traçarmos quatro perpendiculares (duas paralelas descendo da metade das escápulas até as patas da frente - "Linhas do balanço anterior" e duas descendo da extremidade superior do fêmur até as patas detrás - "Linhas resultantes das forças de sustentação do posterior", vamos ter um espaço que se encontra dentro destas paralelas, conhecido como "sólido imaginário". Dentro deste "sólido imaginário" existe um ponto, também imaginário, onde todas as forças externas e do próprio corpo estão contrabalançadas. Este ponto está dentro do corpo do animal e é conhecido como seu "centro de gravidade".

O "centro de gravidade" de cada animal tem uma localização diferente e dependente de sua conformação (comprimento do corpo, tamanho da cabeça, tamanho da cauda etc.). Ele se desloca quando o animal anda, corre, assenta, pula etc.). Quando empurramos um animal, ele abre mais as pernas, aumentando o seu "quadrilátero de sustentação", neste momento, seu "centro de gravidade" se desloca para o lado oposto do qual ele está sendo empurrado, para que ele não perca o equilíbrio. Quando o empurrão é muito forte e o "quadrilátero de sustentação" não aumenta e o

"centro de gravidade" se desloca para fora do corpo do animal, ele perde o equilíbrio e cai.

O gato é um excelente equilibrista. Para constatarmos esta afirmativa é só repararmos um bichano andando tranqüilamente, sobre extensos muros estreitos, portões, ripados, etc. Esta habilidade é possível, graças à rapidez com que as mensagens nervosas são transmitidas de seus olhos ao cérebro e deste aos potentes músculos e versáteis articulações. A cauda é para o gato o mesmo que uma grande vara é para o homem equilibrista. Quando ele gira a cabeça para um lado, seu "centro de gravidade" muda de posição e, em fração de segundo, a sua cauda gira para o lado oposto e seu "centro de gravidade" volta à posição normal e ele mantém seu equilíbrio.

Quando, por algum motivo, o gato perde o equilíbrio, ele cai. A partir deste momento, é acionado o sistema preciso para endireitá-lo, no ar, e que funciona, também, espetacularmente.

Durante a queda, os olhos e o vestíbulo do ouvido interno enviam uma mensagem nervosa ao cérebro, dando informação que a cabeça não está na sua posição normal, em relação ao chão. Em fração de segundo, o cérebro responde com ordens para que os músculos e articulações endireitem a posição da cabeça e, em conseqüência, todo o corpo do animal que estava de barriga para cima, vai se alinhando, até que o bichano toque o chão; inicialmente, com as patas da frente e depois, com as detrás, enquanto a cauda auxilia, no processo, funcionando como leme.

Todo este processo parece simples mas envolve a estrutura complexa do ouvido interno. Quando o gato cai e se machuca, é sinal que algum distúrbio fisiológico prejudicou a sua perfeita "aterrissagem".

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>